

Igualdade de benefícios para produtores de algodão

♦ Medida abrange copra e sisal

A Comissão Nacional de Salários e Preços acaba de proceder a algumas alterações em matéria de política de preços para o algodão, copra e sisal, com a finalidade de garantir um benefício igual aos respectivos produtores, quer vendendo no mercado interno, quer exportando a sua produção, quer vendendo no mercado interno, no que exportando a sua produção. Assim, a referida entidade decidiu instituir o regime de preços FOB (os que são aplicados no porto de embarque) e responsabilizou o Ministério do Comércio pela sua definição, publicação e actualização periódica, de acordo com o comportamento do mercado internacional e a paridade do metical em relação às outras moedas.

Sobre as razões de fundo desta medida, uma fonte oficial, em declarações ao «Notícias» explicou que até então os sectores produtivos do algodão, sisal e copra, virados para a exportação obtinham melhores benefícios do que aqueles que por motivos vários estão vocacionados para o abastecimento ao mercado interno.

Deste modo, os primeiros, como resultado da exportação cujos preços estão sujeitos às flutuações vigentes no mercado internacional, arrecadavam benefícios, enquanto que os outros, uma vez subordinados a preços aplicados por via administrativa, em defesa do consumidor, permaneciam estáticos em termos de desenvolvimento.

Em consequência desta situação, estava-se a generalizar a tendência de se prestar maior atenção para a exportação, em detrimento da indústria nacional, que poderia estar votada a de novo importar ou as matérias-primas já exportadas pelo País, ou então a comprar no estrangeiro produtos acabados, produzidos a partir de tais matérias de que Moçambique, em certos casos é potencial produtor.

A fonte comentou que naturalmente esta medida vai estimular as empresas agrícolas viradas para aquelas produções, havendo algumas que correm o risco de cair numa situação deficitária, com todas as consequências daí resultantes.

— Acreditamos que com esta decisão protegemos os produtores de uma maneira geral e sem excepções, ao mesmo tempo que asseguramos o fun-

cionamento da indústria nacional que consome algodão, sisal e copra — disse.

O informador acrescentou que as discussões destes mecanismos agora aprovados envolveram as empresas produtoras e exportadoras, e a Unidade de Direcção da Indústria Têxtil,

Por outro lado, os preços são baseados nos que já existem, considerados históricos, ou seja, aplicados nos últimos anos, bem como os constantes em publicações especializadas que chegam ao País. Foi esta combinação que deu resultado aos actuais preços.

De salientar que no processo de exportação, o comprador assume responsabilidades apenas a partir do momento em que a mercadoria está a bordo do navio, sendo os restantes encargos da conta do vendedor, incluindo despachos aduaneiros, estiva e outros procedimentos desde a fábrica até ao porto de embarque.